

# Aula 3 – Mudança analógica

## GABARITO

1. *A forma radical da 3ª pessoa do singular com sua inflexão é reanalisada como um radical com um afixo nulo, ou seja, sem sufixo explícito, e esta forma nova é estendida como tal às outras pessoas (1ª e 2ª), que acrescentam seus sufixos respectivos. Na passagem do avesta para o farsi e o eslavo comum ao polonês, contam-se duas fases no processo. No caso do PIE, podemos ver uma terceira fase em que a sequência fonológica /-rst-/ do PIE se converte em /-rt-/, assim, eliminando a clara divisão funcional entre o marcador de tenso /-s-/ e a inflexão número-pessoal /-t-/ nas formas da terceira pessoa do singular. A irregularidade sistêmica provocada pela ação da mudança fonológica ber-s-ũ/i X bert-0) conduz a uma reanálise e nivelamento: a sequência ber-s- é substituído por bert- em todas as formas do singular. Ao mesmo tempo, a marcação número-pessoal da terceira pessoa do singular se torna zero (um afixo nulo).*
2. *As formas da 2ª e 3ª pessoas do singular foram remodeladas na base das inflexões do singular do imperfeito do indicativo.*
  - a. *Isso é contra a sétima tendência de Mańczak (“as formas do presente tendem a influenciar remodelamento dos outros tempos verbais com mais frequência do que o inverso”).*
  - b. *Também vai contra a quinta tendência de Mańczak (“as desinências monossilábicas tendem a ser trocadas por inflexões polissilábicas”), já que tanto phéreis como phérei apresentam desinências monossilábicas sintéticas, ou seja, como é típico das línguas indo-europeias, não é fácil descompor as inflexões em elementos distintos e discretos que indicam número, pessoa, tenso, modo e aspecto; o conjunto de traços é essencialmente indissolúvel.*
  - c. *Contudo, no caso da terceira pessoa, é lícito asseverar que temos um caso que ocorre em conformidade com a terceira tendência de Mańczak, porque o que seria \*\*phéresi, é, na realidade, phérei, uma forma mais curta.*
  - d. *No entanto, poderíamos dizer também que o exemplo segue a primeira tendência (“as formas mais compridas tipicamente são reformadas segundo formas mais curtas”), mas este exemplo trata justamente de paradigmas flexionais, que Mańczak exclui desta tendência.*
  - e. *A terceira tendência se vê mantida, já que, na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, a longa desinência esperada \*\*phér-esi é borrada pela inflexão mais curta, phér-ei. A mesma provavelmente é uma extensão analógica da forma da segunda pessoa do singular do presente do indicativo, menos a flexão marcador de pessoa /-s/ que, à sua vez, veio emprestado da segunda pessoa do singular do imperfeito do indicativo (é-pher-es), em conformidade com o padrão desse tempo.*